

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

CAPACITAÇÃO DE PRECEPTORES DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA PARA ADEQUAÇÃO DOS
PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA QUANTO AOS ATENDIMENTOS REMOTOS

MARCELO ALVIM JORGE

JUIZ DE FORA

2020

MARCELO ALVIM JORGE

**CAPACITAÇÃO DE PRECEPTORES DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA PARA ADEQUAÇÃO DOS
PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA QUANTO AOS ATENDIMENTOS REMOTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização de Preceptoría em
Saúde, como requisito final para obtenção do
título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador(a): Prof (a). Geórgia de Mendonça
Nunes Leonardo

JUIZ DE FORA

2020

RESUMO

Introdução: Com o advento da COVID-19, o HU-UFJF foi forçado a iniciar atendimentos remotos a pacientes que, devido a restrições de isolamento social, ficaram impossibilitados de comparecer às consultas. Depois que leis federais passaram a permitir atividades de Telessaúde, foi instituído o Núcleo de Telemedicina e Telessaúde (NTT), para coordenar atividades assistenciais remotas no hospital. **Objetivo:** capacitar preceptores segundo a nova realidade de atendimentos remotos. **Metodologia:** Projeto de intervenção a ser realizado no HU-UFJF, que abrangerá residentes, professores, colaboradores e pacientes. **Considerações Finais:** Esta é a primeira etapa de um projeto mais amplo de oferta de serviços assistenciais baseados em tecnologia.

Palavras Chave: Preceptoria, Telemedicina, Educação Continuada.

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19, doença causada pelo Novo Coronavírus, impôs a toda a sociedade brasileira e mundial uma nova forma de repensar o cuidado e o acompanhamento dos pacientes no ambiente hospitalar, devido às necessidades de distanciamento social e não aglomeração de pessoas, para evitar o perigo de contágio.

Neste cenário, o Conselho Federal de Medicina, através do Ofício CFM 1756/2020, reconheceu a eticidade e a possibilidade, em caráter excepcional, de utilização da Telemedicina além do disposto na Resolução DFM 1.643/2002, através de atividades de Teleorientação, Telemonitoramento e Teleinterconsulta.

Por sua vez, o Ministério da Saúde, através da Portaria MS 467/2020, passou a permitir, em caráter excepcional e temporário, a prática da Telemedicina em todas as suas modalidades, inclusive as Teleconsultas. A Lei Federal 13.989/2020 autorizou, em caráter emergencial, o uso da Telemedicina, enquanto durar a crise ocasionada pelo Novo Coronavírus e definiu Telemedicina como sendo o exercício da medicina mediado por tecnologias para fins de assistência, pesquisa, prevenção de doenças e lesões e promoção de saúde.

Neste contexto, o Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora (HU-UFJF) oficializou, em Junho de 2020, a implantação do Núcleo de Telemedicina e Telessaúde (NTT) e passou a empreender esforços no sentido de desenvolver um modelo de atendimento remoto que seja adequado, seguro e confiável, para que os diversos serviços possam acompanhar à distância alguns de seus pacientes.

Esse trabalho se encontra em andamento e a expectativa é que, em 2021, alguns dos atendimentos que hoje demandam a presença física do paciente nas dependências do hospital possam ser realizados de forma remota, sem perdas para o paciente e nem para o serviço, com diminuição de custos para todas as partes envolvidas, além de aumento de produção e ganho de tempo.

A consequência imediata da implantação do NTT e da Teleassistência no HU-UFJF é um aumento da oferta de serviços remotos que podem beneficiar a Gerência de Ensino e Pesquisa (GEP) em seus projetos de ensino, pesquisa e extensão, através de atividades que podem envolver alunos da graduação, residentes médicos e multiprofissionais, preceptores, professores e colaboradores da EBSEH.

Mesmo antes do surgimento da pandemia da Covid-19, o Guia Metodológico para Programas e Serviços em Telessaúde (BRASIL, 2019), editado pelo Ministério da Saúde, afirmava que “já é impensável organizar um sistema de serviços de saúde, seja público e/ou privado, que não possua estratégias de Telessaúde como um de seus eixos organizacionais”.

Nos últimos anos, tem-se visto movimentos que buscam transformações do velho modelo de ensino para formação dos profissionais de saúde nas suas diversas áreas de atuação. Dessa maneira, percebe-se que a formação e o trabalho em saúde vêm sendo alvos da reorganização dos serviços de saúde (RIBEIRO, 2000; ALBUQUERQUE *et al.*, 2008). Acredita-se que pode haver este tipo de “reorganização” nos serviços do hospital a partir do momento que uma variável tecnológica for efetivamente introduzida neste ambiente e as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) forem usadas na assistência aos pacientes.

Para a transformação da dificuldade na formação profissional em saúde é preciso que os currículos se baseiem em uma concepção diferenciada de educação e que diversifiquem os cenários de ensino-aprendizagem (FERREIRA; FIORINI; CRIVELARO, 2010). Cursos da área da saúde, principalmente Medicina e Programas de Residência já vêm realizando alterações curriculares no sentido de incluir Telessaúde e temas afins em sua matriz de disciplinas.

Diante desse novo cenário, algumas necessidades já foram detectadas no HU-UFJF, como por exemplo, a adequação do trabalho dos preceptores. Inevitavelmente, seus alunos dos programas de residência deverão participar, de forma ativa, dos atendimentos remotos que passarão a ser realizados. No entanto, eles não foram capacitados para esta nova realidade.

Os programas de residência do HU-UFJF não contam com disciplinas ou conteúdos que tratam do tema da Telessaúde em seus projetos pedagógicos e o hospital não dispõe de organização e infraestrutura suficiente nesta área para oferecer a eles esta opção. O HU-UFJF ainda se encontra em uma fase inicial em relação ao uso de ferramentas de Telessaúde, tendo implementado algumas atividades de Teleducação, mas ainda sem a realização de atividades de Teleassistência, que, certamente, são campos de estudo importantes para os programas de residência existentes e que poderiam vir a fazer parte desses programas.

Com o advento da COVID-19, algumas áreas do HU-UFJF, dada a impossibilidade de paralização total de suas atividades, já colocaram em prática iniciativas de atendimento remoto para aqueles pacientes que não podiam deixar de serem acompanhados. Serviços como Endocrinologia, Fisioterapia, Psicologia, Geriatria e também a Nefrologia passaram a usar telefones fixos, celulares e aplicativos de vídeo conferência para contatar os seus pacientes mais críticos.

A partir dessa problemática, este Plano de Preceptoría apresenta a seguinte questão norteadora: como preparar preceptores frente às inevitáveis transformações e diversificação nos conteúdos ofertados pelos programas de residência, com base nos atendimentos remotos que passarão a ser realizados no âmbito do hospital ?

Este trabalho propõe a capacitação de preceptores, para que sejam capazes de melhor direcionar e apoiar os residentes em relação à execução de atividades remotas e a modificação dos conteúdos dos programas de residência, com a inclusão de práticas de Telessaúde. Esta proposta faz parte de um projeto maior, que é o Projeto de Implantação do NTT do HU-UFJF, cujo objetivo é possibilitar a implementação de programas, projetos e atividades de Tele-educação e Teleassistência no âmbito do hospital.

2 OBJETIVO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo capacitar os preceptores do HU-UFJF frente às atividades remotas que já vem sendo realizadas com os pacientes e uma possível diversificação dos conteúdos dos programas de residência, médica e multiprofissional, em direção às atividades de Telessaúde.

Essa proposta faz parte de um projeto maior, que é a implantação do Núcleo de Telemedicina e Telessaúde (NTT) do HU-UFJF, cuja meta é a oferta de Tele-educação e serviços assistenciais remotos baseados em tecnologia para o seu público-alvo.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoría.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O local de estudo será o Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora (HU-UFJF), o qual foi fundado em 1963, sendo nomeado Hospital Universitário (HU) pela Portaria 447/1984/MEC e sendo certificado em 2005 como Hospital de Ensino pela Portaria Interministerial (MEC/MS) de número 50. Em 2014, a UFJF assinou o contrato que transferiu a gestão do hospital para a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), criada em 2011 pelo Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários

Federais (Rehuf), com o objetivo de garantir a reestruturação física e tecnológica das unidades afiliadas.

O hospital encontra-se habilitado pelo SUS nos serviços especializados de média e alta complexidades, oferecendo atendimentos de Apoio Diagnóstico Terapêutico, Ambulatorial e Hospitalar, com atendimento sendo realizado totalmente pelo SUS, sendo o gestor responsável a Prefeitura Municipal de Juiz de Fora. Sua capacidade instalada é de 156 leitos, sendo 128 Geral, 19 no Hospital Dia e 9 de UTI.

Dos 1593 profissionais, 219 são Médicos, 690 são Assistenciais e 63 são funcionários Administrativos. Por se tratar de um Hospital Universitário, é campo de prática para 30 programas de Residência Médica, com cerca de 180 residentes médicos e 6 programas de Residência Multiprofissional, com 126 residentes, além de receber 1463 alunos de graduação de diversos cursos, entre eles Medicina, Odontologia, Enfermagem, Educação Física, Farmácia, Psicologia, Fisioterapia, Nutrição e Serviço Social.

O público alvo principal do projeto ora apresentado são os preceptores do hospital, que serão capacitados em relação aos atendimentos remotos que passarão a ser realizados. Residentes, médicos e multiprofissional, também serão impactados, assim como os pacientes do hospital, pela inserção do aspecto tecnológico no processo de atendimento que vem sendo regularmente executado, com poucas modificações, ao longo dos anos.

A equipe executora será formada pelos integrantes do Núcleo de Telemedicina e Telessaúde (NTT), coordenados e liderados pelo chefe da Unidade de Telemedicina e Telessaúde do HU-UFJF, ligada à Gerência de Ensino e Pesquisa (GEP), função que eu exerço atualmente. Para as atividades de capacitação e treinamento, também integrarão a equipe executora os colaboradores lotados no Serviço de Capacitação da Divisão de Gestão de Pessoas do hospital.

3.3 ELEMENTOS DO PP

A proposta de capacitação dos preceptores pode ser dividida em seis fases:

- 1) Documentação dos processos relativos às atividades remotas (a ser realizado pelos membros integrantes do NTT);
- 2) Seleção dos capacitadores (a ser realizado pelos membros integrantes do NTT);

- 3) Seleção dos preceptores a serem capacitados e agendamento dos treinamentos (a ser realizado pelos membros integrantes do NTT);
- 4) Capacitação dos preceptores (a ser realizado pelos capacitadores);
- 5) Acompanhamento do trabalho dos preceptores junto aos residentes (a ser realizado pelos capacitadores e membros integrantes do NTT);
- 6) Avaliação da satisfação dos pacientes em relação ao atendimento e ao trabalho dos residentes e dos preceptores.

Para as ações listadas acima, será necessária uma infraestrutura básica para treinamento, ou seja, computador ligado à Internet e sala apropriada para a realização das capacitações.

As propostas contidas neste Plano de Preceptorial serão organizadas em um Plano de Projeto, que será elaborado e posteriormente enviado para aprovação pelo Colegiado Executivo do HU-UFJF (Colec) e que deverá estar alinhado com as demais partes interessadas e parceiros (UFJF, EBSEH e Prefeitura de Juiz de Fora), pelo fato de conter sugestões que alteram significativamente as atividades de assistência e abrem novas possibilidades de ensino, pesquisa e extensão.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Como fragilidades e ameaças ao plano, pode-se citar uma possível resistência por parte dos preceptores em relação à capacitação proposta e à realização de atividades remotas junto aos pacientes. Importante destacar a não realização histórica de atividades de Teleassistência no HU-UFJF e a inexperiência da equipe no assunto. Também é relevante destacar a falta de recursos financeiros a serem disponibilizados especificamente para o projeto. Porém, acredita-se que, em um primeiro momento, é possível realizar a capacitação e dar início aos atendimentos remotos no hospital com os recursos disponíveis, apesar da insuficiência de infraestrutura física, tecnológica e de pessoal, que são fatores que podem, de alguma maneira, dificultar o sucesso do projeto.

Como oportunidades, pode-se destacar minha aprovação e matrícula em 2020 no Mestrado Profissional em Telemedicina e Telessaúde da UERJ, que irá me proporcionar informações, conhecimentos e expertise importantes a serem utilizadas no comando e

gerenciamento dos trabalhos do NTT, e, em especial, ao processo que será conduzido junto aos preceptores. Além disso, pode-se citar o fato de “Processos e Tecnologia” ser um dos pilares do Mapa Estratégico da EBSEH – 2018 a 2022, o que demonstra um olhar mais atento da sede à possibilidade de uso de tecnologia na Rede EBSEH, com o objetivo de aumentar a oferta de serviços para a população e aumentar a eficiência do sistema público de saúde. Neste contexto, a pandemia da COVID-19 também pode ser considerada como uma geradora de oportunidades, no sentido de que ela chamou a atenção e mostrou o valor dos atendimentos remotos a determinadas categorias de pacientes. Em um primeiro momento, foi por causa da necessidade de se manter um distanciamento social, mas ela também fez surgir a reflexão de que muitos dos procedimentos hoje realizados presencialmente poderão muito bem ser substituídos por uma interação mediada por tecnologia, sem prejuízos para os atores e com benefícios visíveis e quantificáveis para as partes envolvidas.

Por fim, importante também destacar o surgimento de uma grande oportunidade de aprendizagem para os residentes, que terão mais um campo do conhecimento a ser desbravado, que é o da tecnologia aplicada aos atendimentos dos pacientes.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Todo o projeto poderá ser avaliado em diversos momentos, dependendo do público-alvo. Inicialmente, os preceptores poderão avaliar a capacitação recebida, como preparação para a etapa em que os atendimentos remotos se tornarem uma realidade e os pacientes do hospital estiverem sendo acompanhados remotamente.

Em um segundo momento, os residentes poderão avaliar o trabalho dos preceptores quanto ao apoio e orientação da melhor forma de conduzir os atendimentos à distância e também poderão avaliar os procedimentos remotos propriamente ditos, nos quesitos de confiabilidade, segurança, rapidez e efetividade, por exemplo.

Por fim, em um terceiro momento, os pacientes clientes poderão avaliar o projeto como um todo, ou seja, o trabalho dos residentes e do seu preceptor, além do processo de atendimento remoto de forma geral.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não há dúvidas de que o preceptor é um educador de grande valia para a formação dos profissionais de saúde. Aumentar as possibilidades da preceptoria e aproximá-las de um mundo tecnologicamente avançado, em que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) possibilitam uma melhoria na qualidade do ensino, aumento na oferta de serviços para a população e um aumento na eficiência do sistema público de saúde, também parece ser um bom caminho a ser percorrido.

O objetivo do trabalho ora proposto é, exatamente, capacitar os preceptores HU-UFJF e avançar no sentido de prover mais tecnologia para as atividades de assistência no hospital, através da oferta de atividades de Telessaúde e a implantação do Núcleo de Telemedicina e Telessaúde da instituição.

Importante dizer que o processo de implantação do Núcleo e a oferta de atendimentos remotos são tarefas possíveis, mas não são simples e o processo não será rápido e fácil. Muitos alinhamentos e parcerias deverão ser costurados entre as diversas partes interessadas (EBSERH, UFJF, HU-UFJF, Gestor Municipal, entre outros), além da necessidade de superação de obstáculos em relação ao local físico, equipamentos tecnológicos e infraestrutura.

Por fim, acredita-se que o Projeto de Implantação do NTT, que se inicia com o projeto de capacitação dos preceptores, será um marco para o HU-UFJF e poderá vir a ser um divisor de águas entre um velho e um novo modelo de assistência e um novo horizonte aberto no que diz respeito à oferta de atividades de ensino, pesquisa e extensão, envolvendo uma gama de atores, como alunos da graduação, residentes médicos e multiprofissionais, preceptores, professores da UFJF e colaboradores da EBSERH.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos Departamento de Ciência e Tecnologia. Guia Metodológico para Programas e Serviços em Telessaúde. Brasília :Ministério da Saúde, 2019.

FERREIRA, R. C.; FIORINI, V. M. L.; CRIVELARO, E. Formação profissional no SUS: o papel da Atenção Básica em Saúde na perspectiva docente. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 34, p. 207-215, 2010.

RIBEIRO, E. C. D. O. A educação dos profissionais de saúde na América Latina: teoria e prática de um movimento de mudança. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 4, p. 139-142, 2000.